

# E QUANDO SE E JOVEM ÁOS GRANDES DESAFIOS CORRESPONDEM AS GRANDES SATISFAÇÕES

O economista Celso Furtado, ex-Ministro do governo deposto de João Goulart, foi o paraninfo da turma de formandos da Escola Politécnica do ano passado. Escolhido pela quase totalidade dos engenheirandos,

não pôde entretanto comparecer pessoalmente, por motivos que todos conhecem. Porém, enviou da Universidade de Yale, USA, onde se encontra trabalhando, o seu discurso, que pu-

blicamos hoje. Na ocasião, muita atenção se fez em torno de sua escolha para paraninfo, mesmo entre os professores da Escola, já que é por alguma considerado "bastante subversivo", o que não é ainda do conve-

dimento da reputada Universidade norte-americana. E seu discurso é, como quase todo a sua obra, uma profissão de fé nos grandes destinos de Brasil.

sil. — (Ver ultima página).

## *o politécnico*

N.º 74 — JUNHO DE 1965 — SÃO PAULO

### Intervenção Policial na Cidade Universitária

495



#### Relatório à Comissão de Serviço Social da USP

(LER NA PÁG. 3)

#### O BUMBA MEU BOI

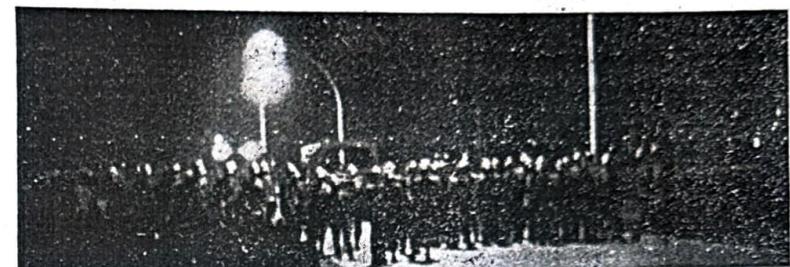
(VER PÁG. 4)

#### BALANÇE DO CREMIO

(NA PÁGINA 4)

#### CONSIDERAÇÕES SÔBRE 1.º DE ABRIL --- (LER NA PÁG. 3)

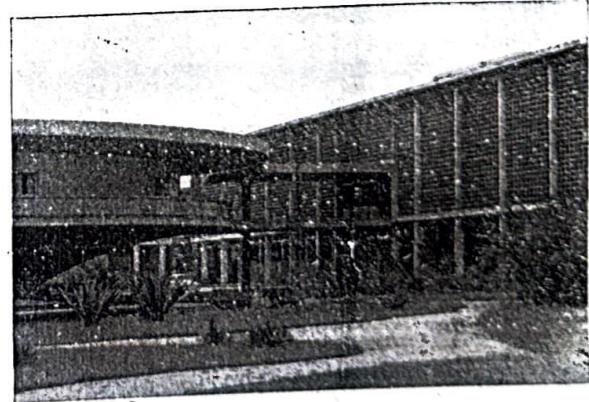
#### PAULO DUARTE EM CARTA ABERTA (NA PÁG. 5)



HISTÓRICO DOS ALOJAMENTOS

## BOICOTE GREVE NA U.S.P. SOLIDARIEDADE POR TRÁS DOS BASTIDORES

Cidade  
Universitária  
beleza  
para  
os  
olhos...  
sem  
condições  
de  
vivência!



Será que o futuro da Cidade Universitária será sempre o de ter belas edificações sem vida? O que pode ser mais importante para a Universidade: seus professores e estudantes ou a aparência externa dos prédios? Acreditamos que uma Uni-

versidade, principalmente em países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, deve se preocupar mais com o conteúdo do que com sua estética arquitetônica. E principalmente é isto, pelo menos resolvendo esses problemas, para al-

ter, se dar ao lugar de inovação, se as houver. Infelizmente, para alguns que imaginam a Universidade como um feudo, nem todos os problemas podem ser resolvidos por intermédio de tropas e na calada da noite. (Ver na segunda página).

# O CONJUNTO RESIDENCIAL HISTÓRICO DOS FATOS

Desde a inauguração do Conjunto Residencial, inclusive através dos fatos que antecederam à sua construção, em havido um conflito permanente entre as autoridades universitárias e os estudantes que o moram. Conflito desse tipo nada mais é que um reflexo, particularmente agudo, das divergências que opõem os corpos docentes e discentes da Universidade, com o inconformismo dos estudantes ante a indiferença com que suas polícias e reivindicações são entendidas pela direção do USP.

JUNHO 1963 — Inauguração a Vila Olímpica

Recalcemos as condições que presidiram à edificação dos prédios do Residencial.

Poderíamos afirmar sem medo de exagero, que não fôrmos os Jogos Pan-Americanos de 1963, talvez os estudantes ainda não possuissem prédio para morar na Cidade Universitária. Tudo leva a crer que momente a falta de uma Vila Olímpica para abrigar os 4 mil atletas que nos visitaram naquela oportunidade, é a formidável pressão das autoridades esportivas do país, levaram o governo paulista a concluir a logística de caixa e alojamentos da Cidade Universitária.

A melhor prova disso que afirmamos é que até hoje o Conjunto Residencial se apresenta com o aspecto que tinha naquele ocasião. Nada mudou. Os universitários do CRUSP vivem hoje 2 anos passados, nas condições precárias de uma Vila Olímpica...

JULHO 1963 — Terminam os Jogos Pan-Americanos

Os universitários dirigem-se às autoridades competentes solicitando-lhes seja concedida autorização para ocupar os prédios agora livres. As autoridades respondem negativamente, "pois não há condições de vivência". Mas em lugar de crise-las, retiram-as das casas...

AGOSTO 1963 — Os estudantes ocupam o Residencial

Convençados de que não era intenção das autoridades o rápido acabamento das obras dos alojamentos, estudantes encontravam-se com problema: era assim na época, decidiram-se pela ocupação do CRUSP. Em número de 99, invadiram o Residencial, dominando-o todo. O líder é o estudante político Raimundo Kauan. Abte o fato consumado, as autoridades universitárias revêem a sua posição e concedem autorização de moradia. O CRUSP fica sob a direção do Fundo de Construção da C.U.

Imagine-se agora se os estudantes esperavam pelas prometidas "condições de vivência". Hoje, dois anos depois, os prédios estariam às moscas.

1964 — ISSU nos alojamentos

O número de universitários residentes já aumentou para 250, entre moças e rapazes. A situação inicial, consequência do pioneirismo, não é um mal-estar sempre crescente, já que os universitários continuam não sendo servidos. Dentro desse quadro, torna-se o Instituto de Saúde e Serviço Social da Universidade (ISSU), entidade assistencial (como se depreende do seu nome), cuja tarefa principal é cuidar do conjunto residencial. O professor Paula Souza é quem o dirige.

Os alunos, ao mesmo tempo, criam uma Comissão de Representantes, oficializada junto ao ISSU depois de muita luta.

OUTUBRO 1964 — Cria-se um Regulamento para o CRUSP

Os estudantes, não tendo sido ouvidos, propõem modificações no Regulamento. A Comissão de Serviço Social (CSS) da Universidade não atende. Convocada uma assembleia pelo prof. Paula Souza, os estudantes não comparecem.

O diretor do ISSU afasta-se, devido ao "ato de rebeldia e indisciplina coletiva". A Reitoria nomeia uma Comissão de Sindicância, presidida pelo prof. dr. Eurípides Simões e Paula, que assume também a direção provisória do ISSU.

NOVEMBRO 1964 — A Comissão de Sindicância encerra os trabalhos

A Comissão de Sindicância chega às seguintes conclusões: punição dos residentes com as penas de "repreensão pública" aos membros da Comissão de Representantes e "exclusão a TODOS os residentes".

Sentindo, retorna a direção do ISSU o prof. Paula Souza.

MARÇO 1965 — Eleições no CRUSP

Os cruzianos elegem o novo Colegiado de Representantes. A campanha eleitoral é toda feita no sentido da discussão dos problemas dos alojamentos.

Os novos representantes levam ao ISSU e à CSS da Universidade os seus problemas, agora consubstanciados em 10 pontos principais:

1. Condições mínimas de vivência;

2. Nenhuma condição para a realização de atividades esportivas;

3. Nenhuma possibilidade de programação de lazer;

4. Carecência de ambiente para estudos coletivos;

5. Falta de ambiente para realização de palestras, projeções cinematográficas, audições musicais, etc.

6. Falta de uma sala de estar em dimensões convenientes.

## SOLIDARIEDADE

Pelo fato de estarmos lutando por uma causa justa, obtemos solidariedade de todos os setores universitários.

Em Brasília, os alunos da Universidade entraram em greve por 12 dias, contra a expulsão de dois alunos. A greve representava, também, um gesto de solidariedade aos estudantes paulistas, em sua luta pela autonomia universitária.

As razões invocadas pela FEUB para a determinação da greve, é a luta da autonomia universitária, contra a repressão policial de que foram vítimas, em recente manifestação pública; e, pedir reintegração da vida brasiliense nos princípios da liberdade e da democracia.

No Rio-São Paulo, juntam-se a pressão da autoridade de sua Universidade, contra o terrorismo cultural e, contra a repressão policial de que foram vítimas, em recente manifestação pública; e, pedir reintegração da vida brasiliense nos princípios da liberdade e da democracia.

No Rio-São Paulo em assembleia geral extraordinária,

Centro Acadêmico de Filosofia São Bento, da Universidade Católica de São Paulo, realizou, em apoio integral à luta dos alunos da USP, "visando a manutenção do momento histórico pelo qual passa o Brasil".

Repudiam o convênio USAID-MEC, empréstimo solidarizando-se de acordo com o que a ministério considera esse convênio: 1) permanecer na luta pelo pleno funcionamento do movimento universitário, contra a Lei da Imprensa; 2) manifestação da CAMDE, que envolve alunos, professores e técnicos; 3) defendendo a autonomia do professorado; 4) apoio aos estudantes de São Paulo, que, como os outros, lutam

pela preservação da autonomia, contra a FEUB para a determinação da greve, e 4) acelerar o manifestação da CAMDE, que envolve alunos, professores e técnicos.

Nos Estados, apoiam os alunos, em assembleia geral permanente, o direcionamento do movimento universitário em todo o Brasil em sua luta em prol de uma Universidade que não se deve ser a minoria, de que o ensino é de um investimento a curto prazo, mas de longo prazo.

No Rio-São Paulo, os alunos, em assembleia geral permanente, decretaram a greve por um dia, encerrando-se assim o movimento.

Obtivemos apoio também da Faculdade de Sociologia e Política, da Faculdade de Jurídico, e mesmo Casper Líbero que decretou greve por três dias.

Entendemos que entreja uma maior aproximação entre os residentes:

7. Precariedade dos transportes que ligam a Cidade Universitária com o exterior, dificultando de maneira extraordinária a vida dos Residentes, que, em sua maioria, trabalham pra sua subsistência;

8. Pessima alimentação servida pelo Restaurante do Conjunto Residencial que, apesar de equipado com grande número de nutricionistas, serve refeições pobres em vitaminas e insuficientes em quantidade, além da falta de comidas que a tornem mais aceitáveis no paladar;

9. Completa falta de assistência médica-dentária e farmácia;

10. Um único telefone (40 ramais, portanto nunca funciona) para todos os que vivem no Conjunto Residencial.

ABRIL 1965 — Os novos residentes

As inscrições para morar no CRUSP aumentam bastante em relação aos outros anos. Principalmente o "bicharal" (políticos) preferem ficar no Residencial. O número de universitários chega à casa dos 700 e a situação agrava-se cada vez mais.

MAIO 1965 — A resposta do prof. Paula Souza

O diretor do ISSU faz saber aos residentes que o preço das refeições seria aumentado de Cr\$ 300 para Cr\$ 400, e os diárias de Cr\$ 4.000 para Cr\$ 5.000, além de outros "reajustamentos" pois que o ISSU estava deficitário.

Os estudantes não concordam com o encaminhamento dado à questão pela direção do ISSU e conseguem adiar o aumento por 15 dias. Nesse interim, examinam o balanço do ISSU, que accusa um "sobro" deficit de 2 milhões de cruzeiros. As análises dos residentes (ainda não refutadas) diminuem o deficit para apenas 500 mil cruzeiros.

Os estudantes levam suas conclusões à CSS que não as refuta, mas também, não as aceita e continua dando o encaminhamento ao prof. Paula Souza na sua intratragante posição de aumentar os preços, pois o CRUSP devia ser auto-suficiente.

Os residentes, além de discordarem dessa tese como tal, ressaltam o esbanjamento de dinheiro em outros setores do Fundo de Construção da C.U. (decorrência do apartamento luxuoso do prof. Salданha da Gama — fala-se em 25 milhões); destruição de um prédio do Conjunto Residencial para passagem de uma terceira auto-estrada para a Reitoria — mais algumas milhares, destruiram destarte o aumento de preços de refeições.

Os estudantes levam suas conclusões à CSS que não as refuta, mas também, não as aceita e continua dando o encaminhamento ao prof. Paula Souza na sua intratragante posição de aumentar os preços, pois o CRUSP devia ser auto-suficiente.

Os residentes, além de discordarem dessa tese como tal, ressaltam o esbanjamento de dinheiro em outros setores do Fundo de Construção da C.U. (decorrência do apartamento luxuoso do prof. Saldanha da Gama — fala-se em 25 milhões); destruição de um prédio do Conjunto Residencial para passagem de uma terceira auto-estrada para a Reitoria — mais algumas milhares, destruiram destarte o aumento de preços de refeições.

Os residentes, além de discordarem dessa tese como tal, ressaltam o esbanjamento de dinheiro em outros setores do Fundo de Construção da C.U. (decorrência do apartamento luxuoso do prof. Saldanha da Gama — fala-se em 25 milhões); destruição de um prédio do Conjunto Residencial para passagem de uma terceira auto-estrada para a Reitoria — mais algumas milhares, destruiram destarte o aumento de preços de refeições.

Os residentes, além de discordarem dessa tese como tal, ressaltam o esbanjamento de dinheiro em outros setores do Fundo de Construção da C.U. (decorrência do apartamento luxuoso do prof. Saldanha da Gama — fala-se em 25 milhões); destruição de um prédio do Conjunto Residencial para passagem de uma terceira auto-estrada para a Reitoria — mais algumas milhares, destruiram destarte o aumento de preços de refeições.

Os residentes, além de discordarem dessa tese como tal, ressaltam o esbanjamento de dinheiro em outros setores do Fundo de Construção da C.U. (decorrência do apartamento luxuoso do prof. Saldanha da Gama — fala-se em 25 milhões); destruição de um prédio do Conjunto Residencial para passagem de uma terceira auto-estrada para a Reitoria — mais algumas milhares, destruiram destarte o aumento de preços de refeições.

Os residentes, além de discordarem dessa tese como tal, ressaltam o esbanjamento de dinheiro em outros setores do Fundo de Construção da C.U. (decorrência do apartamento luxuoso do prof. Saldanha da Gama — fala-se em 25 milhões); destruição de um prédio do Conjunto Residencial para passagem de uma terceira auto-estrada para a Reitoria — mais algumas milhares, destruiram destarte o aumento de preços de refeições.

Os residentes, além de discordarem dessa tese como tal, ressaltam o esbanjamento de dinheiro em outros setores do Fundo de Construção da C.U. (decorrência do apartamento luxuoso do prof. Saldanha da Gama — fala-se em 25 milhões); destruição de um prédio do Conjunto Residencial para passagem de uma terceira auto-estrada para a Reitoria — mais algumas milhares, destruiram destarte o aumento de preços de refeições.

Os residentes, além de discordarem dessa tese como tal, ressaltam o esbanjamento de dinheiro em outros setores do Fundo de Construção da C.U. (decorrência do apartamento luxuoso do prof. Saldanha da Gama — fala-se em 25 milhões); destruição de um prédio do Conjunto Residencial para passagem de uma terceira auto-estrada para a Reitoria — mais algumas milhares, destruiram destarte o aumento de preços de refeições.

Os residentes, além de discordarem dessa tese como tal, ressaltam o esbanjamento de dinheiro em outros setores do Fundo de Construção da C.U. (decorrência do apartamento luxuoso do prof. Saldanha da Gama — fala-se em 25 milhões); destruição de um prédio do Conjunto Residencial para passagem de uma terceira auto-estrada para a Reitoria — mais algumas milhares, destruiram destarte o aumento de preços de refeições.

Os residentes, além de discordarem dessa tese como tal, ressaltam o esbanjamento de dinheiro em outros setores do Fundo de Construção da C.U. (decorrência do apartamento luxuoso do prof. Saldanha da Gama — fala-se em 25 milhões); destruição de um prédio do Conjunto Residencial para passagem de uma terceira auto-estrada para a Reitoria — mais algumas milhares, destruiram destarte o aumento de preços de refeições.

Os residentes, além de discordarem dessa tese como tal, ressaltam o esbanjamento de dinheiro em outros setores do Fundo de Construção da C.U. (decorrência do apartamento luxuoso do prof. Saldanha da Gama — fala-se em 25 milhões); destruição de um prédio do Conjunto Residencial para passagem de uma terceira auto-estrada para a Reitoria — mais algumas milhares, destruiram destarte o aumento de preços de refeições.

Os residentes, além de discordarem dessa tese como tal, ressaltam o esbanjamento de dinheiro em outros setores do Fundo de Construção da C.U. (decorrência do apartamento luxuoso do prof. Saldanha da Gama — fala-se em 25 milhões); destruição de um prédio do Conjunto Residencial para passagem de uma terceira auto-estrada para a Reitoria — mais algumas milhares, destruiram destarte o aumento de preços de refeições.

Os residentes, além de discordarem dessa tese como tal, ressaltam o esbanjamento de dinheiro em outros setores do Fundo de Construção da C.U. (decorrência do apartamento luxuoso do prof. Saldanha da Gama — fala-se em 25 milhões); destruição de um prédio do Conjunto Residencial para passagem de uma terceira auto-estrada para a Reitoria — mais algumas milhares, destruiram destarte o aumento de preços de refeições.

Os residentes, além de discordarem dessa tese como tal, ressaltam o esbanjamento de dinheiro em outros setores do Fundo de Construção da C.U. (decorrência do apartamento luxuoso do prof. Saldanha da Gama — fala-se em 25 milhões); destruição de um prédio do Conjunto Residencial para passagem de uma terceira auto-estrada para a Reitoria — mais algumas milhares, destruiram destarte o aumento de preços de refeições.

Os residentes, além de discordarem dessa tese como tal, ressaltam o esbanjamento de dinheiro em outros setores do Fundo de Construção da C.U. (decorrência do apartamento luxuoso do prof. Saldanha da Gama — fala-se em 25 milhões); destruição de um prédio do Conjunto Residencial para passagem de uma terceira auto-estrada para a Reitoria — mais algumas milhares, destruiram destarte o aumento de preços de refeições.

Os residentes, além de discordarem dessa tese como tal, ressaltam o esbanjamento de dinheiro em outros setores do Fundo de Construção da C.U. (decorrência do apartamento luxuoso do prof. Saldanha da Gama — fala-se em 25 milhões); destruição de um prédio do Conjunto Residencial para passagem de uma terceira auto-estrada para a Reitoria — mais algumas milhares, destruiram destarte o aumento de preços de refeições.

Os residentes, além de discordarem dessa tese como tal, ressaltam o esbanjamento de dinheiro em outros setores do Fundo de Construção da C.U. (decorrência do apartamento luxuoso do prof. Saldanha da Gama — fala-se em 25 milhões); destruição de um prédio do Conjunto Residencial para passagem de uma terceira auto-estrada para a Reitoria — mais algumas milhares, destruiram destarte o aumento de preços de refeições.

Os residentes, além de discordarem dessa tese como tal, ressaltam o esbanjamento de dinheiro em outros setores do Fundo de Construção da C.U. (decorrência do apartamento luxuoso do prof. Saldanha da Gama — fala-se em 25 milhões); destruição de um prédio do Conjunto Residencial para passagem de uma terceira auto-estrada para a Reitoria — mais algumas milhares, destruiram destarte o aumento de preços de refeições.

Os residentes, além de discordarem dessa tese como tal, ressaltam o esbanjamento de dinheiro em outros setores do Fundo de Construção da C.U. (decorrência do apartamento luxuoso do prof. Saldanha da Gama — fala-se em 25 milhões); destruição de um prédio do Conjunto Residencial para passagem de uma terceira auto-estrada para a Reitoria — mais algumas milhares, destruiram destarte o aumento de preços de refeições.

Os residentes, além de discordarem dessa tese como tal, ressaltam o esbanjamento de dinheiro em outros setores do Fundo de Construção da C.U. (decorrência do apartamento luxuoso do prof. Saldanha da Gama — fala-se em 25 milhões); destruição de um prédio do Conjunto Residencial para passagem de uma terceira auto-estrada para a Reitoria — mais algumas milhares, destruiram destarte o aumento de preços de refeições.

Os residentes, além de discordarem dessa tese como tal, ressaltam o esbanjamento de dinheiro em outros setores do Fundo de Construção da C.U. (decorrência do apartamento luxuoso do prof. Saldanha da Gama — fala-se em 25 milhões); destruição de um prédio do Conjunto Residencial para passagem de uma terceira auto-estrada para a Reitoria — mais algumas milhares, destruiram destarte o aumento de preços de refeições.

Os residentes, além de discordarem dessa tese como tal, ressaltam o esbanjamento de dinheiro em outros setores do Fundo de Construção da C.U. (decorrência do apartamento luxuoso do prof. Saldanha da Gama — fala-se em 25 milhões); destruição de um prédio do Conjunto Residencial para passagem de uma terceira auto-estrada para a Reitoria — mais algumas milhares, destruiram destarte o aumento de preços de refeições.

Os residentes, além de discordarem dessa tese como tal, ressaltam o esbanjamento de dinheiro em outros setores do Fundo de Construção da C.U. (decorrência do apartamento luxuoso do prof. Saldanha da Gama — fala-se em 25 milhões); destruição de um prédio do Conjunto Residencial para passagem de uma terceira auto-estrada para a Reitoria — mais algumas milhares, destruiram destarte o aumento de preços de refeições.

Os residentes, além de discordarem dessa tese como tal, ressaltam o esbanjamento de dinheiro em outros setores do Fundo de Construção da C.U. (decorrência do apartamento luxuoso do prof. Saldanha da Gama — fala-se em 25 milhões); destruição de um prédio do Conjunto Residencial para passagem de uma terceira auto-estrada para a Reitoria — mais algumas milhares, destruiram destarte o aumento de preços de refeições.

Os residentes, além de discordarem dessa tese como tal, ressaltam o esbanjamento de dinheiro em outros setores do Fundo de Construção da C.U. (decorrência do apartamento luxuoso do prof. Saldanha da Gama — fala-se em 25 milhões); destruição de um prédio do Conjunto Residencial para passagem de uma terceira auto-estrada para a Reitoria — mais algumas milhares, destruiram destarte o aumento de preços de refeições.

Os residentes, além de discordarem dessa tese como tal, ressaltam o esbanjamento de dinheiro em outros setores do Fundo de Construção da C.U. (decorrência do apartamento luxuoso do prof. Saldanha da Gama — fala-se em 25 milhões); destruição de um prédio do Conjunto Residencial para passagem de uma terceira auto-estrada para a Reitoria — mais algumas milhares, destruiram destarte o aumento de preços de refeições.

Os residentes, além de discordarem dessa tese como tal, ressaltam o esbanjamento de dinheiro em outros setores do Fundo de Construção da C.U. (decorrência do apartamento luxuoso do prof. Saldanha da Gama — fala-se em 25 milhões); destruição de um prédio do Conjunto Residencial para passagem de uma terceira auto-estrada para a Reitoria — mais algumas milhares, destruiram destarte o aumento de preços de refeições.

Os residentes, além de discordarem dessa tese como tal, ressaltam o esbanjamento de dinheiro em outros setores do Fundo de Construção da C.U. (decorrência do apartamento luxuoso do prof. Saldanha da Gama — fala-se em 25 milhões); destruição de um prédio do Conjunto Residencial para passagem de uma terceira auto-estrada para a Reitoria — mais algumas milhares, destruiram destarte o aumento de preços de refeições.

Os residentes, além de discordarem dessa tese como tal, ressaltam o esbanjamento de dinheiro em outros setores do Fundo de Construção da C.U. (decorrência do apartamento luxuoso do prof. Saldanha da Gama — fala-se em 25 milhões); destruição de um prédio do Conjunto Residencial para passagem de uma terceira auto-estrada para a Reitoria — mais algumas milhares, destruiram destarte o aumento de preços de refeições.

Os residentes, além de discordarem dessa tese como tal, ressaltam o esbanjamento de dinheiro em outros setores do Fundo de Construção da C.U. (decorrência do apartamento luxuoso do prof. Saldanha da Gama — fala-se em 25 milhões); destruição de um prédio do Conjunto Residencial para passagem de uma terceira auto-estrada para a Reitoria — mais algumas milhares, destruiram destarte o aumento de preços de refeições.

Os residentes, além de discordarem dessa tese como tal, ressaltam o esbanjamento de dinheiro em outros setores do Fundo de Construção da C.U. (decorrência do apartamento luxuoso do prof. Saldanha da Gama — fala-se em 25 milhões); destruição de um prédio do Conjunto Residencial para passagem de uma terceira auto-estrada para a Reitoria — mais algumas milhares, destruiram destarte o aumento de preços de refeições.

Os residentes, além de discordarem dessa tese como tal, ressaltam o esbanjamento de dinheiro em outros setores do Fundo de Construção da C.U. (decorrência do apartamento luxuoso do prof. Saldanha da Gama — fala-se em 25 milhões); destruição de um prédio do Conjunto Residencial para passagem de uma terceira auto-estrada para a Reitoria — mais algumas milhares, destruiram destarte o aumento de preços de refeições.

Os residentes, além de discordarem dessa tese como tal, ressaltam o esbanjamento de dinheiro em outros setores do Fundo de Construção da C.U. (decorrência do apartamento luxuoso do prof. Saldanha da Gama — fala-se em 25 milhões); destruição de um prédio do Conjunto Residencial para passagem de uma terceira auto-estrada para a Reitoria — mais algumas milhares, destruiram destarte o aumento de preços de refeições.

Os residentes, além de discordarem dessa tese como tal, ressaltam o esbanjamento de dinheiro em outros setores do Fundo de Construção da C.U. (decorrência do apartamento luxuoso do prof. Saldanha da Gama — fala-se em 25 milhões); destruição de um prédio do Conjunto Residencial para passagem de uma terceira auto-estrada para a Reitoria — mais algumas milhares, destruiram destarte o aumento de preços de refeições.

Os residentes, além de discordarem dessa tese como tal, ressaltam o esbanjamento de dinheiro em outros setores do Fundo de Construção da C.U. (decorrência do apartamento luxuoso do prof. Saldanha da Gama — fala-se em 25 milhões); destruição de um prédio do Conjunto Residencial para passagem de uma terceira auto-estrada para a Reitoria — mais algumas milhares, destruiram destarte o aumento de preços de refeições.

Os residentes, além de discordarem dessa tese como tal, ressaltam o esbanjamento de dinheiro em outros setores do Fundo de Construção da C.U. (decorrência do apartamento luxuoso do prof. Saldanha da Gama — fala-se em 25 milhões); destruição de um prédio do Conjunto Residencial para passagem de uma terceira auto-estrada para a Reitoria — mais algumas milhares, destruiram destarte o aumento de preços de refeições.

Os residentes, além de discordarem dessa tese como tal, ressaltam o esbanjamento de dinheiro em outros setores do Fundo de Construção da C.U. (decorrência do apartamento luxuoso do prof. Saldanha da Gama — fala-se em 25 milhões); destruição de um prédio do Conjunto Residencial para passagem de uma terceira auto-estrada para a Reitoria — mais algumas milhares, destruiram destarte o aumento de preços de refeições.

Os residentes, além de discordarem dessa tese como tal, ressaltam o esbanjamento de dinheiro em outros setores do Fundo de Construção da C.U. (decorrência do apartamento luxuoso do prof. Saldanha da Gama — fala-se em 25 milhões); destruição de um prédio do Conjunto Residencial para passagem de uma terceira auto-estrada para a Reitoria — mais algumas milhares, destruiram destarte o aumento de preços de refeições.

Os residentes, além de discordarem dessa tese como tal, ressaltam o esbanjamento de dinheiro em outros setores do Fundo de Construção da C.U. (decorrência do apartamento luxuoso do prof. Saldanha da Gama — fala-se em 25 milhões); destruição de um prédio do Conjunto Residencial para passagem de uma terceira auto-estrada para a Reitoria — mais algumas milhares, destruiram destarte o aumento de preços de refeições.

Os residentes, além de discordarem dessa tese como tal, ressaltam o esbanjamento de dinheiro em outros setores do Fundo de Construção da C.U. (decorrência do apartamento luxuoso do prof. Saldanha da Gama — fala-se em 25 milhões); destruição de um prédio do Conjunto Residencial para passagem de uma terceira auto-estrada para a Reitoria — mais algumas milhares, destruiram destarte o aumento de preços de refeições.

Os residentes, além de discordarem dessa tese como tal, ressaltam o esbanjamento de dinheiro em outros setores do Fundo de Construção da C.U. (decorrência do apartamento luxuoso do prof. Saldanha da Gama — fala-se em 25 milhões); destruição de um prédio do Conjunto Residencial para passagem de uma terceira auto-estrada para a Reitoria — mais algumas milhares, destruiram destarte o aumento de preços de refeições.

Os residentes, além de discordarem dessa tese como tal, ressaltam o esbanjamento de dinheiro em outros setores do Fundo de Construção da C.U. (decorrência do apartamento luxuoso do prof. Saldanha da Gama — fala-se em 25 milhões); destruição de um prédio do Conjunto Residencial para passagem de uma terceira auto-estrada para a Reitoria — mais algumas milhares, destruiram destarte o aumento de preços de refeições.

Os residentes, além de discordarem dessa tese como tal, ressaltam o esbanjamento de dinheiro em outros setores do Fundo de Construção da C.U. (decorrência do apartamento luxuoso do prof. Saldanha da Gama — fala-se em 25 milhões); destruição de um prédio do Conjunto Residencial para passagem de uma terceira auto-estrada para a Reitoria — mais algumas milhares, destruiram destarte o aumento de preços de refeições.

Os residentes, além de discordarem dessa tese como tal, ressaltam o esbanjamento de dinheiro em outros setores do Fundo de Construção da C.U. (decorrência do apartamento luxuoso do prof. Saldanha da Gama — fala-se em 25 milhões); destruição de um prédio do Conjunto Residencial para passagem de uma terceira auto-estrada para a Reitoria — mais algumas milhares, destruiram destarte o aumento de preços de refeições.

Os residentes, além de discordarem dessa tese como tal, ressaltam o esbanjamento de dinheiro em outros setores do Fundo de Construção da C.U. (decorrência do apartamento luxuoso do prof. Saldanha da Gama — fala-se em 25 milhões); destruição de um prédio do Conjunto Residencial para passagem de uma terceira auto-estrada para a Reitoria — mais algumas milhares, destruiram destarte o aumento de preços de refeições.

Os residentes, além de discordarem dessa tese como tal, ressaltam o esbanjamento de dinheiro em outros setores do Fundo de Construção da C.U. (decorrência do apartamento luxuoso do prof. Saldanha da Gama — fala-se em 25 milhões

# «Que não se emudecem, quando no emudecer há um crime»

trechos da carta enviada pelo Dr. Paulo Duarte ao Jornal «O Estado de S. Paulo», publicado sob o título: «Problemas da Universidade».

Diz o Dr. Duarte que já an- teceu de que era uma entrevista a um importante jornal de São Paulo em que fizesse constar os desfechos da administração da Universidade. Esta entrevista, se fosse publicada, seria uma profecia dos futuros acontecimentos.

Diz o Dr. Paulo Duarte em sua carta:

«A perseguição que se move aos estudantes e aos universitários que usam levantavam contra o clima de arbitrio e de desdém que reinante demonstra que procuram negar a universidade num ambiente de me- docrédito comodão, protetor de um grupo que a sombra da revolução sem dela haver participado praticamente, precura tirar proveito do esforço dos outros e isso com sacrifício e a destruição do nosso mais nobre centro de cultura instituído por Armando Alves de São Oliveira.

A atingir o presente de

uma ofensiva odiosa e odiosa contra os estudantes é mais

um dos impactos reträdos no

sentido de impor à Universidade, de uma mentalidade que ela não pode ter e jamais aceita-

rá a de conformismo e da sub- serviente mental incompatível com a Inteligência. E o clima dos rincões que a Universidade legítima repele.

O pior é que esta hora de um comedimento faro que pretende transformar a Universidade num

condenário de alianças priva-

cas e auge em nome da

revolução a qual dirá a respon-

sabilidade pelas tropelias e es- tragos morais que vem cometendo.

Continua o Dr. Paulo Duarte referindo-se agora às per-

seguições que grupos de pro-

fessores da Universidade movia-

contos os estudantes e professores depois de 10 de abril, sob

proteção de infiltrados na Uni-

versidade. «Mas as vítimas pre-

deram desse grupo antiuni-

versitário foram certamente,

mais expostos as arbitriações,

mais incapacitados para

a defesa.

Para o Dr. Paulo Duarte o descredo gerado entre os alu-

nistas e determinados professores deve-se a não desincumbência da sua responsabilidades per-

ante os mesmos. Diz também

que deve da direção univer-

sitária o reconhecimento dos

estudantes como pessoas res-

ponsáveis. «Eles vêm dito o que passou a dominar foi um a-

to de vingança ruivada con-

tra professores e estudantes

principalmente os que mais

sabem honrar a Universidade e,

se lido disso um completo abandono da administração universitária, cuja situação atual é de descalabro. E tudo tem sido feito ainda para amar- tar cada vez mais os jovens da ordem, impôs em abril ultimato. Para prova, ato o Dr. Paulo Duarte refere-se a dois fatos: 1º - Válio do Presidente da República. A Universi- dade que foi recepcionada num dia tal, na qual obteve- veram ingresso os elementos passivos ligados ao Reitor e com ausência total de estudan- tes 2º) o churrasco promovido pela Universidade em comemo- ração ao primeiro aniversá- ria da revolução para o qual foram convidados altos ficiais e militares de Brasília, Rio e São Paulo, mas da Universi- dade, só elementos infernos e natural aliouse universitária. Estabelece-se um cordão policial para que os estudantes não pudessem entrar.

«Agora, a série de arbitrios acaba de correr-se com o es- pectáculo de 20 de corrente quando, ali madrastura, uma fórmula similar, empregada de jipes, brinquedos, etc., para o deslocamento do alojamento dos estu- dantes para tomar de assalto o anelinho fôsso no qual os es- tudentes cozinham as suas pobres refeições.

«E no dia seguinte a Cidade Universitária oferecia um es- pectáculo que as Universidades do mundo só viram nos países ocupados pelos nazistas e na guerra civil de Espanha quan- do, para se tornarem vitoriosas as forças fascistas foi preciso destruir a Cidade Universitária de Madrid.

Foi, com armas embrai- cas, especialmente por todos os estudantes da Cidade Universitária e, neste momen- to, continuam no alojamento dos estudantes não permitindo sequer que fôses, em sua pró- pria cama, formem grupos de mals de cinco pessoas!

Esta vergonha e a Uni- versidade verifica-se porque merecem nossoselogios, não a direção universitária, ab- cumpre e omisão confundem de validade com orgulho e considera a Universidade, e, portanto, as particularidades e co- mo lhe fizeram uso e co- muni- car espírito com o Mapofei uma con- petição organizada apenas para elas.

**FUTEBOL:**

1.º jogo: Mauá 2x1 Fel. 2.º jogo: POLI 1x1 FEL.

1.º jogo: MAUÁ 1x0 FEL. Clasificação: 1.º - MAUÁ

2.º - POLI 3x0 MAUÁ.

Louvável que se prestados a Mauá e a Fel. não só pelos resultados conseguidos, mas principalmente, pelo alto espirito esportivo com que se portaram os estudantes, não se registrando nenhuma incidente que ofuscasse o brilho da competição.

Se os nossos bichos auxili-

merem nosso logotipo, não

poderíamos dizer o mesmo dos bichos torcedores.

Muito pequeno e co-

mparedor dos resultados e

água que se considera-

o resultado da Mapofei uma

competição organizada apenas para elas.

**AC-POLE:**

1.º jogo: MAUÁ 2x1 FEL.

2.º jogo: POLI 1x1 MAUÁ.

Clasificação: 1.º - MAUÁ

2.º - POLI 3x0 MAUÁ.

Louvável que se realizou

esta competição, apesar de

que os resultados foram

desfavoráveis à Mapofei.

**FUTEBOL DE SALÃO:**

1.º jogo: MAUÁ 6x0 POLI.

2.º jogo: MAUÁ 2x3 FEL.

Clasificação: 1.º - FEL 2.º

- MAUÁ 3x0 - POLI

BOLA AO CESTO:

1.º jogo: MAUÁ 4x4 FEL.

2.º jogo: FEL 5x4 FEL.

3.º jogo: MAUÁ 4x2 FEL.

Clasificação: 1.º - MAUÁ

2.º - FEL 3x0 - POLI.

**VOLEIBOL:**

1.º jogo: MAUÁ 2x1 POLI.

2.º jogo: MAUÁ 1x1 FEL.

3.º jogo: POLI 2x1 POLI.

Clasificação: 1.º - MAUÁ

2.º - POLI 3x0 - MAUÁ.

**HANDEBOL DE SALÃO:**

1.º jogo: FEI 2x1 POLI.

2.º jogo: MAUÁ 6x2 POLI.

3.º jogo: MAUÁ 2x5 FEL.

Clasificação: 1.º - MAUÁ

2.º - POLI 3x0 - MAUÁ.

**NATAÇÃO:**

1.º prova - Revezamento 4x50

2.º prova - 50 metros nadar

3.º prova - 50 metros nadar

4.º prova - 50 metros nadar

5.º prova - 50 metros nadar

6.º prova - 50 metros nadar

7.º prova - 50 metros nadar

8.º prova - 50 metros nadar

9.º prova - 50 metros nadar

10.º prova - 50 metros nadar

11.º prova - 50 metros nadar

12.º prova - 50 metros nadar

13.º prova - 50 metros nadar

14.º prova - 50 metros nadar

15.º prova - 50 metros nadar

16.º prova - 50 metros nadar

17.º prova - 50 metros nadar

18.º prova - 50 metros nadar

19.º prova - 50 metros nadar

20.º prova - 50 metros nadar

21.º prova - 50 metros nadar

22.º prova - 50 metros nadar

23.º prova - 50 metros nadar

24.º prova - 50 metros nadar

25.º prova - 50 metros nadar

26.º prova - 50 metros nadar

27.º prova - 50 metros nadar

28.º prova - 50 metros nadar

29.º prova - 50 metros nadar

30.º prova - 50 metros nadar

31.º prova - 50 metros nadar

32.º prova - 50 metros nadar

33.º prova - 50 metros nadar

34.º prova - 50 metros nadar

35.º prova - 50 metros nadar

36.º prova - 50 metros nadar

37.º prova - 50 metros nadar

38.º prova - 50 metros nadar

39.º prova - 50 metros nadar

40.º prova - 50 metros nadar

41.º prova - 50 metros nadar

42.º prova - 50 metros nadar

43.º prova - 50 metros nadar

44.º prova - 50 metros nadar

45.º prova - 50 metros nadar

46.º prova - 50 metros nadar

47.º prova - 50 metros nadar

48.º prova - 50 metros nadar

49.º prova - 50 metros nadar

50.º prova - 50 metros nadar

51.º prova - 50 metros nadar

52.º prova - 50 metros nadar

53.º prova - 50 metros nadar

54.º prova - 50 metros nadar

55.º prova - 50 metros nadar

56.º prova - 50 metros nadar

57.º prova - 50 metros nadar

58.º prova - 50 metros nadar

59.º prova - 50 metros nadar

60.º prova - 50 metros nadar

61.º prova - 50 metros nadar

62.º prova - 50 metros nadar

63.º prova - 50 metros nadar

64.º prova - 50 metros nadar

65.º prova - 50 metros nadar

66.º prova - 50 metros nadar

67.º prova - 50 metros nadar

68.º prova - 50 metros nadar

69.º prova - 50 metros nadar

70.º prova - 50 metros nadar

71.º prova - 50 metros nadar

72.º prova - 50 metros nadar

73.º prova - 50 metros nadar

74.º prova - 50 metros nadar

75.º prova - 50 metros nadar

76.º prova - 50 metros nadar

77.º prova - 50 metros nadar

78.º prova - 50 metros nadar

79.º prova - 50 metros nadar

80.º prova - 50 metros nadar

81.º prova - 50 metros nadar

82.º prova - 50 metros nadar

83.º prova - 50 metros nadar

84.º prova - 50 metros nadar

85.º prova - 50 metros nadar

86.º prova - 50 metros nadar

87.º prova - 50 metros nadar

88.º prova - 50 metros nadar

89.º prova - 50 metros nadar

90.º prova - 50 metros nadar

91.º prova - 50 metros nadar

92.º prova - 50 metros nadar

93.º prova - 50 metros nadar

94.º prova - 50 metros nadar

95.º prova - 50 metros nadar

96.º prova - 50 metros nadar

97.º prova - 50 metros nadar

98.º prova - 50 metros nadar

99.º prova - 50 metros nadar

100.º prova - 50 metros nadar

101.º prova - 50 metros nadar

102.º prova - 50 metros nadar

103.º prova - 50 metros nadar

104.º prova - 50 metros nadar

105.º prova - 50 metros nadar

106.º prova - 50 metros nadar

107.º prova - 50 metros nadar

108.º prova - 50 metros nadar

109.º prova - 50 metros nadar

110.º prova - 50 metros nadar

111.º prova - 50 metros nadar

112.º prova - 50 metros nadar

113.º prova - 50 metros nadar

114.º prova - 50 metros nadar

115.º prova - 50 metros nadar

116.º prova - 50 metros nadar

117.º prova - 50 metros nadar

118.º prova - 50 metros nadar

119.º prova - 50 metros nadar

120.º prova - 50 metros nadar

121.º prova - 50 metros nadar

122.º prova - 50 metros nadar

123.º prova - 50 metros nadar

124.º prova - 50 metros nadar

125.º prova - 50 metros nadar

126.º prova - 50 metros nadar

127.º prova - 50 metros nadar

128.º prova - 50 metros nadar

129.º prova - 50 metros nadar

130.º prova - 50 metros nadar

131.º prova - 50 metros nadar

132.º prova - 50 metros nadar

133.º prova - 50 metros nadar

134.º prova - 50 metros nadar

135.º prova - 50 metros nadar

136.º prova - 50 metros nadar

137.º prova - 50 metros nadar

138.º prova - 50 metros nadar

139.º prova - 50 metros nadar

140.º prova - 50 metros nadar

141.º prova - 50 metros nadar

142.º prova - 50 metros nadar

143.º prova - 50 metros nadar

144.º prova - 50 metros nadar

145.º prova - 50 metros nadar

146.º prova - 50 metros nadar

147.º prova - 50 metros nadar

148.º prova - 50 metros nadar

# Tesouraria Central do Grêmio Politécnico

Balancele geral referente ao período de novembro de 1963 a setembro de 1964  
Em 30 de setembro de 1964

	DÉBITO	CREDITO
	Cr\$	Cr\$
1 — Anuidades .....		2.526.885,00
2 — Associação Atlética Acadêmica Politécnica .....	1.500.000,00	6.888.821,70
3 — Banco Auxiliar de São Paulo S/A .....	6.988.983,60	8.860.702,80
4 — Banco Comércio e Indústria S/A .....	8.867.146,70	
5 — Banco do Estado de São Paulo S/A .....	5.636,10	
6 — Banco Politécnico .....	453.000,00	
7 — Bar .....	505.117,00	
8 — Caixa .....	35.516.859,40	35.430.093,20
9 — Campanha Paula Souza .....	3.047.000,00	68.400,00
10 — Carteirinhas .....	120.450,00	126.750,00
11 — Casa do Politécnico .....	1.514.660,00	
12 — Comissão de Trot .....	1.050.000,00	10.117.243,00
13 — Companhia Telefônica Brasileira .....	72.116,00	
14 — Consertos e Reparos .....	78.000,00	
15 — Curso Politécnico .....	451.000,00	2.620.000,00
16 — Departamento Cultural .....	173.033,30	
17 — Departamento de Assistência .....	25.000,00	
18 — Departamento de Livros e Publicações .....	260.000,00	300.000,00
19 — Departamento de Sedi .....	2.175.596,00	200.000,00
20 — Departamento Feminino .....	3.000,00	
21 — Departamento Médico .....	10.000,00	
22 — Departamento Social .....	2.165.061,60	1.022.233,80
23 — Despesas de Administração .....	501.445,00	
24 — Despesas Gerais .....	680.071,00	
25 — Despesas Patrimoniais .....	25.000,00	
26 — Diretório Central dos Estudantes .....	100.000,00	300.000,00
27 — Executiva Nacional de Engenharia .....	15.750,00	
28 — Foto Cine-Club .....	105.000,00	
29 — Grupo Teatral Politécnico .....	70.000,00	
30 — Honorários .....	2.279.463,00	
31 — Imóveis .....	16.000.000,00	
32 — Interurbano .....	124.208,90	16.890,00
33 — Jornal "O Politécnico" .....	716.795,90	184.750,00
34 — Móveis e Utensílios .....	705.991,00	
35 — Obrigações .....		2.000.000,00
36 — Patrimônio Líquido .....		6.549.091,00
37 — Representação .....	294.500,00	160.971,20
38 — Restaurante .....	1.285.000,00	
39 — Subvenções a Receber .....	34.885,00	
40 — União Estadual dos Estudantes .....	60.000,00	
41 — Valores Aplicáveis .....		454.091,10
42 — Valores Pendentes .....		34.885,00
43 — Verbas Estaduais .....		100.000,00
	87.961.807,90	87.961.807,90

São Paulo, 30 de setembro de 1964.  
Gestão 1963/64.

498

## «BALANÇO GERAL»

### Tesouraria Central do Grêmio Politécnico

	DÉBITO	CREDITO
<b>DISPONIBILIDADE</b>		
Banco Comércio e Indústria S/A .....	6.433,90	
Banco Auxiliar de São Paulo S/A .....	100.161,90	
Banco do Estado de São Paulo S.A. ....	5.626,10	
Caixa .....	86.766,10	198.898,00
<b>IMOBILIZADO</b>		
Imóveis .....	16.000.000,00	
Móveis e Utensílios .....	705.991,00	16.705.991,00
<b>VALORES A REALIZAR</b>		
Subvenção a Receber .....		34.885,00
<b>VALORES DIVERSOS</b>		
Valores a Compensar .....		1.644.102,00
		18.583.976,00
<b>PATRIMONIO</b>		
Patrimônio Líquido .....		16.549.091,00
<b>VALORES DIVERSOS</b>		
Valores Pendentes .....		34.885,00
<b>OBRIGAÇÕES</b>		
Títulos .....		2.000.000,00
		18.583.976,00

Reconhecemos a exatidão do presente Balanço, em seus dizeres e algarismos, somando o Débito e o Crédito, cada um, em Cr\$ 18.583.976,00 (dezoito milhões, quinhentos e oitenta e três mil, novecentos e setenta e seis reais e cinqüenta e seis centavos).

São Paulo, 30 de setembro de 1964.

Jomálio Avelino Rovellar  
Presidente

José Roberto Piccolo  
1º Tesoureiro

Jorge Akimoto  
Contador

# GRUPO TEATRAL POLITÉCNICO

Desenvolvem-se nesse período os ensaios para a montagem de "Bumba Meu Bo", peça que o GTP apresentará brevemente.

Os trabalhos de montagem estão sendo dirigidos por Francisco de Assis; Da direção musical incumbiu-se Franco Paulino. (crítico da Última Hora). Participa também dos trabalhos José Carlos Capinam, autor da peça.

setores de trabalhos: artístico, musical, cenografia, assistência de direção, etc. Nesse sentido pede a todos os politécnicos, interessados em ampliar seu campo de percepção artística, a participar ou assistir aos ensaios que se realizam todas as segundas e sextas feiras, às 20 horas, na Casa de Politécnico.

G.T.P. anuncia também que a próxima conferência de Flávio Império será dia 15 de junho próximo, 3ª feira. Para esta e para as outras conferências, aos interessados, o G.T.P. oferecerá uma coleção de trechos escolhidos de indicação sobre Teatro Moderno.

Todos que gostam de teatro não podem ficar alheios a essa nossa montagem.

Revestimento de piso étoila a XVII Semana de Estudos Mineiros - Metalúrgicos, realizada pelo Centro Moinho Moga, de 21 de maio à 4 de junho, no auditório sobre do Instituto de Engenharia.

Deste conclave participou grande número de pessoas desse e de outros setores ligados à mineração e metalurgia de todos os países, tanto de empresas industriais quanto estatais e nacionais. Participaram também personalidades que representaram órgãos e empresas federais e estaduais tais como: B.N.D.E., FINAME, FIPENE, COSIPA, USIMINAS CIA. VALE DO RIO DOCE, C.M.R.

Os temas das conferências e de respectivas conferenciadoras a seguir enumeradas:

Dia 31 de maio — "Cobre: Produção Nacional e Exterior", a cargo do Prof. Paulo Adib Andrade, da Serraria S.A. de Minasinho e do Prof. Nestor Mariano Pinto, Diretor da Fazenda, Olinda S.A.

Dia 4 de junho — "Consumo de Cobre Industrial no Sistema", a cargo do Dr. Antônio Lemos Junior, Presidente da USIMINAS.

Após cada conferência seguirão debates sobre a matéria exposta pela conferenciadora, sendo os mesmos acalorados

aqueles que ventilarem aspectos de política econômica do governo.

A série de palestras a decorrer a 4 de junho deve encerrar respetivamente desde a cerimônia de abertura até a cerimônia de encerramento.

Notícias também o C.M.R. que está a contento a viagem à Volta Redonda que o Centro promove para que os estudantes e professores da Escola de Minas e Metalurgia tenham contacto com as grandes usinas e as instalações que caracterizam a comunidade mineral-metalúrgica de Bocaina.

Por falar em união a "abordada" tesouraria do centro manterá aguardar para breve a realização da tradição chipa. Como se sabe, além de integrar as novas seções de extensão, que a velho.

No momento é só. Os ativos totais do C.M.R. permitem novo afluxo diário para a realização dos boletins de semana de Estudos e separam com sua viagem de estudos à Europa.

(Jorge Saade)

ÓIA US BAILIS,

MOÇADA!

DIAS 12

19

26

CASA DO POLITÉCNICO



**"E QUANDO SE É JOVEM, AOS GRANDES DESAFIOS  
CORRESPONDEM AS GRANDES SATISFAÇÕES"**

uma nova atitude voltada para a necessidade de mudança.

A vossa geração, formada cesta época de rápidas transformações e mentalidade orientada para a necessidade de mudança, constitui o principal fator positivo dentro da complexa situação histórica que vivemos, presentemente no Brasil. Não é esta uma afirmação casual. É a expressão de uma convicção profunda, de

bito cívico e ao expressivo dos principais centros de decisão que a sociedade crie como o objetivo de sua auto preservação e de lograr a concretização das aspirações básicas da comunidade. A forma que assume o Poder Público, portanto, não se define necessariamente como uma variável independente, mas é uma função de circunstâncias em que a sociedade organiza-se a sua auto-preservação e as instrumenta para o horizonte das aspirações coletivas. O que é novo é evoluindo. Constitui-se, dessa forma, atitude anti-utópica ou modernizadora que definir-se-á por querer a saída do Estado em pleno económico, ou noutra qualquer, em termos abstratos, sem antes observar o caso concreto sobre o qual devem decidir. A atitude racionalista convencionalista em identificar, de início, as decisões de natureza económica de natureza social, ou seja, que cabem dentro de uma estrutura aberta e desobediente dada, para abrir caminho à concretização das suas aspirações coletivas. Em seguida, caberia perguntar se essas decisões são idênticas ou similares aquelas que, no plano económico, se tomam nos países desenvolvidos. Caso concordar com a consistência do mundo fundamental, é preciso, portanto, fazer a tentativa de indagar se, de fato, devem pensar em uma redefinição das funções do Estado e não em inibir em um estéril mimesma, dotáculoário.

Fazendo referência a este ponto potro alegou convencido de que a grande tarefa da guarda que agora se incorpora à vida popular é a de instruir os cidadãos politicamente, o que serve para alcançar os objetivos de desenvolvimento socialista. Assim que

que o fator dinâmico básico desse processo é o desejo da grande massa da população de melhorar suas condições de vida, o que se traduz em pressão para elevação dos salários reais. Esse impulso inicial desencadeia a reação da classe capitalista, que passa a orientar a tecnologia no sentido de aumentar a disponibilidade de mão-de-obra, o que reduz o poder de barganha da classe assalariada.

Vejamos agora como se apresenta esse problema numa estrutura subdesenvolvida. O progresso tecnológico se apresenta neste caso como variável independente. Surge fora do sistema econômico e não penetra através dos equipamentos e de know-how importados. Essa tecnologia não corresponde à disponibilidade relativa de fatores de produção e, por essa razão, é de pouca utilidade.

grupos e classes para melhorar sua posição na distribuição da renda, isto é, os problemas de racionalidade substantiva, tiveram a sua solução preparada pelo próprio avanço da teoria, ou seja, pela discussão de critérios de racionalidade formal. Em outras palavras, os critérios que solucionaram os problemas que surgiam dos conflitos sociais. Em nome da causa, a situação é fundamentalmente diversa: a forma como penetra a técnica cria problemas de natureza teórica. Desta forma, são as técnicas que criam problemas que devem ser solucionados no plano político. Ora, os problemas sociais, pelo fato mesmo de que envolvem justiça de valor, não podem ser solucionados senão mediante formas de transação, o que, por seu lado, exige um adequado sistema : instituições políticas que operem nessas condições.

O que caracteriza a presente realidade brasileira é o carácter de um sistema de instituições políticas caracterizadas para enfrentar as complexas decorrentes do profundo estérco de desenvolvimento. As fórmulas liberais e socialistas que insistiram em copiar dos livros europeus apresentam a insuficiência fundamental de que nadam bem ver com a realidade específica das estruturas subdesenvolvidas. O liberalismo suporta uma realidade social em que o desenvolvimento tecnológico opera no sentido de abrir caminho à solução dos principais problemas sociais, e que simplifica sobremaneira a ação do Estado. O socialismo europeu, por outro lado, expõe uma dinâmica social baseada em conflitos entre classes que esculpem o processo produtivo, e que por esta razão possuem elementos em comum que lhes permitem dialogar. A nossa situação é basicamente diversa. Nem a técnica é instrumento de solução dos problemas sociais, nem as massas que se acumulam nas cidades estão necessariamente organizadas em classes diretamente integradas no processo produtivo. Colocar o problema em alternativas ou de socialismo ou capitalismo, ou Brasil, constitui uma simplificação da realidade alimentada pela mídia de uns e a ingenuidade de outros. Deveremos superar os esquemas mentais pré-fabricados e analisar - nossa realidade com a necessária objectividade, se pretendemos abrir caminho a autênticas soluções para as nossas

Permitir-me fazer estas considerações de ordem geral porque estou convencido de que caberá a vossa geração enfrentar definitivamente esses problemas. Infelizmente, o Brasil de hoje é uma pátria que deve enfrentar preceitos de ordem social que não se passaram de hoje e com homens que se formaram em uma época em que éramos muito pouco mais do que um clube de grandes fazendeiros. Entretanto, os problemas se vão acumulando em progressão geométrica. Em seis anos mais seremos uma nação de cem milhões de habitantes, com mais de metade dessa população acumulada em zonas rurais. Os problemas sociais de habitação de saúde, de educação, de emprego, da organização política etc., crescerão como uma função exponencial dessa imensa aglomeração urbana. O sistema tradicional de poder, apoiado na velha oligarquia de "as feudais" ou artificiais organizações criadas pelo mesmo tipo de federalismo, já demonstrou sua incapacidade para enfrentar a onda crescente de populismo que se alimenta das massas irregulares acampadas nas cidades. As possibilidades de ir ganhando tempo com uma arribagem militar, seja, desarmamento, ilimitado ou armamento espetacular, que "ainda" temos, só nos querem outra parte da mundo em militares não só um partido político e sim uma burocracia, no sentido sociológico de término. Como tal, elas são o instrumento de uma corrente de opinião formada em algum segmento político de sociedade, e não entre eles mesmos. Instruído des militares, que sempre foram, e sempre serão, de divisões dentro da classe dirigente, isto é, de agravação de luta pelo poder entre grupos rivais que estão desacordados com respeito a metas ou filos da política. Faz tipo de arbitragem militar cria uma situação instável que

mento pode ser superado mediante a volta à situação inicial. Isto é, restaurando-se a legitimidade do poder. A arbitragem militar também pode exercer-se entre um sistema de poder oligárquico e a massa que presteve uma maior participação na atividade política. Nesse caso, como a arbitragem deve ser feita sacrificando os interesses daqueles que lutaram, o militarismo tende, assim, a formar de populismo e a apoiar-se mais e mais com massas. Esta é, fundamentalmente,

Discurso do paraninfo  
da turma de 1964 -

Um país com rápido desenvolvimento é também um país de gente otimista pois sabe que as benefícias se concretizam mais de uma vez grande é o gênero de desejo para quando abrem portas e para quem se criam oportunidades.

des na vida nacional através da  
instrução acadêmica.

O que temos que fazer é voltar para o Brasil de novo, com um esforço maior. Na realidade, só podemos nos considerar satisfeitos se conseguirmos dedicar alguns minutos de reflexão às causas mais profundas da crise que vem abravando o país nos últimos meses. Afirmando que o desenvolvimento trazido com a industrialização acarretou a modernização da agricultura, podemos dizer que a indústria brasileira criou simultaneamente problemas de anacronismo. É este um fato de conhecimento geral, aceito por todos os grupos de opinião, e o consenso que existe em torno deste ponto se traduz na opinião generalizada de que algum tipo de reforma deve ser introduzido no quadro institucional do país. As divergências surgem quando se pretende precisar o que entendemos todos e cada um por reforma. E essas divergências são tanto maiores quanto suas causas últimas não estão apenas nas pinceladas irredutíveis defendidas por intelectuais cristianos ou socialistas. O fato de que não estamos preparados para analisar objetivamente a nossa realidade social. Partimos sempre de estereótipos derivados de generalizações que baseiam em outros processos históricos e procuramos acomodar a nossa realidade à lógica anterior, desconsiderando as particularidades que nos levam a pensar que podemos estar em face de uma realidade com características específicas próprias, cuja identificação é indispensável se pretendemos atuar racionalmente sobre essa realidade. Vida que tendes uma formação de tipo europeu, que estais habituados à disciplina de um método rigoroso em vosso trabalho, com facilidade podeis captar o vício fundamental do pensamento de tipo doutrinário que se apóia em esquemas elaborados a um elevado grau de generalização e com pouca tensão teórica.

Porém, se hipóteses em função de dados de realidade, para explicar problemas do mundo real nos testarmos, essas hipóteses com base em

investimentos. Em consequência, o estoque de capital investido no sistema produtivo tende a crescer, criando automaticamente maior do que a força de trabalho que pode ser empregada. Por outro lado, os investimentos, na própria população trabalhadora em geral, tendem a crescer ainda mais do que o estoque de capital. De fato, isso resulta numa produção excessiva, para assegurar-lhe que exista no mercado de trabalho, permitindo-lhes participar dos frutos do desenvolvimento através de elevações progressivas nos salários reais. Expõe-se, assim, a grande melhoria de nível de vida da população em geral e da classe trabalhadora em particular, para o capitalista mais desenvolvido. Se essa pressão para a elevação do salários reais não encontrasse nenhuma barreira, a renda social tenderia a redistribuir-se em favor dos salariados, o que acarretaria redução na taxa de poupança da coletividade, declínio na taxa de investimento e por fim, estagnação da economia. Isto não ocorre, mas condições do capitalismo, porque a classe capitalista, ren em suas mãos um poderoso instrumento de defesa e de contra-ataque que é o controle do progresso tecnológico. Orientando o desenvolvimento da indústria, de maneira a se multiplicarem mercados-pousadeiros de mão-de-obra, a classe capitalista logra compensar a escassez relativa de força de trabalho. Nos Estados Unidos, país de maior grau de desenvolvimento, o Estado vem realizando por motivos militares, principalmente, grandes investimentos na tecnologia. Daí resulta que, não obstante a grande acumulação de capital, uma parte da força de trabalho permanece desempregada. Contudo de maneira geral, a posição de barganha da classe trabalhadora, nos países capitalistas, mais avançados, tem melhorado permanentemente, com consequência da rápida acumulação de capital.

délos ideais, abstrações de outras realidades, sem a preocupação de demonstrar que grau de correspondência existe entre a realidade em estudo e os ingredientes do modelo.

situação instável do ponto de vista político.

O caminho pôs a reconstrução nacional, tarefa suprema que cabe à nova geração realizar, posteriormente, reavaliar as suas fontes culturais retomando da confiança o país em si mesmo. Para isso, é necessário que se restabeleça a confiança no próprio povo brasileiro. O maior obstáculo que enfrenta o Brasil, presentemente, está na ideia, difundida, entre grupos dirigentes e importâncias setores das classes dominantes, por técnicos da guerra psicológica, de que o povo não merece confiança, de que ele é desorganizado, sempre a líderes irresponsáveis e colicardos, inclusive, a serviço de interesses anti-nacionais. Esta ideia sugira a outra não menos ignorância, de que esse povo precisa ser tutelado e em alguns casos castigado, para regenerá-lo. Creio que essa é uma injustiça, que deve ser combatida, que se pratica contra o povo brasileiro, generoso e humilde, e profundamente lhe sou devedor de nossa nacionalidade. Como o povo, em um país civilizado, é a única fonte de legitimização do poder, a perda da confiança nesse povo constitui a mais grave enfermidade política que pode afeitar uma nação. Cabe à nova geração retirar o povo das suas opacidades, ou seja, das suas opressões, e mostrá-lo ter uma solução definitiva. O argumento generalizado de que os vícios do populismo são uma indicação de que o povo brasileiro ainda não está preparado para o exercício das atividades políticas mais elementares, como seja o direito ao voto, não resiste a uma análise objetiva. O populismo se alimenta das frustrações de um povo que não pode expressar sua vontade e sua vontade, por conseguinte, é a origem intrinsecada de oligarquia dominante. Em um antídoto regime democrático e o povo deve ter o direito de votar para mudar, no sentido de suas aspirações. Se o direito de votar implica na obrigação de escolher e votar que, mais vale tender a assumir mais e mais a forma de uma protesto.

Menos pessimistas: se terminarmos com palavras não posso deixar de agradecer ao presidente do meu conselho a very sincericidade convidando-me para compartilhar convívio: as alegrias desse grande dia. Há vinte anos atrás tivemos a menor festa de formatura, numa época difícil para o país

e para o mundo. Vive a hora de integrar-se no mundo, de se inserir na sociedade, na comunidade da universidade, para a Itália. Os estudantes que lancem para a guerra estavam convencidos que estavam salvando a dignidade humana tem um preço e que aquelas que eram escolhidas pelo nosso povo para pagar esse preço deviam ser consideradas privilégiadas. Vejo que é uma posição muito grande e é a similitude entre essa situação presente e a que vivemos então. E quando se é jovem, as grandes desdades correspondem às grandes satisfações. Não temo nenhuma dúvida de que estão preparados intelectual e moralmente para a grande missão que vos cabe de restaurar a cultura italiana em seu campo que contemporaneamente perdurava. Cabe-vos exercer com coragem a imaginação política, pois acima de tudo o país necessita depender as mitologias ideológicas impostas e transformá-las em suas reais fontes de inspiração. Cabe-vos reformar, com a voz da juventude, olhar para o futuro e despejar o azeitado das esperanças que requerem os problemas do presente. Mais do que em qualquer outra parte, no Brasil a chave para os problemas do presente deve ser encontrada no futuro e não no passado.

O processo de transição de Biafra de mundo colonial-agrícola para uma sociedade moderna de base industrial, encontra-se na sua fase decisiva. A voz geragó, que deverá condicionar o país nos próximos dezenas, terá a responsabilidade de moldar o país dentro das estruturas que já se tornaram prevalentes. O que se coloca é vinte e um. Ela essa uma responsabilidade de grande massa nem uma duração tem de que tenha condições para assumi-la em amplo planalto.

Ao despedir-me, desejo cumprimentar a cada um de vós e formulais votos de felicidades extensivas a vossas famílias. E em particular quero sugerir todos os êxitos nos esforços que ideais realizar no cumprimento das tarefas que vos ca-